

RELATÓRIO E
CONTAS

2010

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. RECURSOS HUMANOS	5
3. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO.....	6
4. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES	9
4.1. Actividades Transversais:.....	9
4.2. Actividades Enquadradas em Projectos.....	14
4.3. Balanço da Execução de 2010.....	21
5. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS	22

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em Outubro de 2008, a PRODUTECH foi constituída, pela associação de um conjunto de entidades da fileira das tecnologias da produção, com o objectivo de implementar estratégias e iniciativas de eficiência colectiva, visando a **inovação**, a **qualificação** e a **modernização** das **empresas produtoras e utilizadoras de tecnologias para a produção**, e fomentando de forma sustentada a sua competitividade. É no seguimento da aprovação, em Julho de 2009, do projecto SIAC 7585, e do seu início em Setembro de 2009, que se disponibilizaram e operacionalizaram os meios para as actividades de dinamização, coordenação e gestão do Pólo, levadas a cabo pela Associação.

Neste enquadramento, o ano de 2010 configurou, na sua essência, o arranque dos trabalhos de execução do programa de acção do Pólo, pela consolidação do modelo de organização administrativa, pela implementação dos sistemas de controlo, das ferramentas de gestão e comunicação e, numa fase posterior, antecipando uma eventual decisão do COMPETE no que concerne ao enquadramento da Associação como entidade adjudicante no âmbito do Código dos Contratos Públicos, pela definição e implementação do modelo de enquadramento no CCP, dos procedimentos associados e respectivos documentos de suporte.

Não obstante as actividades desenvolvidas e resultados já obtidos, este último ponto viria a tornar-se uma condicionante à realização dos investimentos inicialmente propostos no plano de acção, uma vez que implicou a adopção, por parte da Associação, de uma atitude cautelosa e conservadora, adiando as aquisições cujos montantes pudessem à partida implicar procedimentos específicos ao abrigo do CCP.

Paralelamente, e ainda relacionado com a implementação de uma base fundamental de suporte à actividade da Associação, verificou-se a aquisição e contratação da implementação da infra-estrutura de tecnologias de informação (INTRA e INTERNET).

É também no segundo semestre de 2010, que se lança o concurso para a contratação de colaboradores, o qual permitiu a consolidação da equipa técnica, responsável pelo desenvolvimento dos trabalhos previstos, em dois dos projectos do programa de acção do Pólo, nomeadamente o projecto SIAC 7585 - "Dinamização, Coordenação e Gestão do Pólo" e SIAC 8165 - "Prospectiva, Roadmapping, Formação, Vigilância e Benchmarking", iniciado em Setembro de 2010.

O ano fica ainda marcado pelos trabalhos inerentes à definição, desenvolvimento e submissão das candidaturas dos projectos mobilizadores —PRODUTECH-PSI e PRODUTECH-PTI— e pelo acompanhamento e negociação inerente aos respectivos processos de avaliação e de aprovação. A este respeito aguarda-se, associado à aprovação do primeiro, a recepção do contrato de concessão de incentivo e, em relação ao segundo, o resultado da sua reapreciação, na sequência de alegações emitidas pelos promotores, face à avaliação e decisão iniciais.

Indissociável da missão do Pólo, particular enfoque foi colocado na dinamização de reuniões, eventos e workshops. Estas realizações revelaram-se de primordial importância, já que:

- (1) potenciaram a discussão sobre tendências tecnológica e de mercado e sobre o importante papel reservado ao Pólo no lançamento de bases para a competitividade e sustentabilidade da fileira;
- (2) permitiram a definição de prioridades de I&D a serem implementadas em projectos direccionados às necessidades de desenvolvimento do Pólo;
- (3) suportaram a negociação no âmbito dos consórcios estabelecidos; e

(4) promoveram a identificação de oportunidades de negócio e a exploração de sinergias pela integração de ofertas, em resposta a necessidades concretas de empresas de sectores utilizadores. Nesta vertente, refira-se a realização da conferência anual “Fórum PRODUTECH”, de 2 workshops temáticos e de reuniões de seguimento, no contexto da preparação dos projectos mobilizadores, e dos dois PRODUTECH OPEN DAYS realizados em empresas de sectores utilizadores.

Fica também patente a importante e consistente participação das entidades nas realizações promovidas pelo Pólo, verificando-se no conjunto das iniciativas de disseminação e de promoção de oportunidades de colaboração realizadas a participação de 100 empresas, a inclusão de mais de 25 PME em projectos de I&D e a integração de 7 empresas em candidaturas a projectos Europeus de I&D.

Ainda no que concerne à definição de prioridades e exploração de sinergias, fica patente a prioridade colocada na:

(1) participação em redes internacionais, em particular no contexto da CECIMO/EEWG no que concerne aos trabalhos de desenvolvimento da SRI – Self-Regulatory Initiative (Directiva Eco Design / Grupo de trabalho “eficiência energética”) e no âmbito dos trabalhos liderados pela Plataforma Tecnológica Europeia MANUFUTURE e Associação EFFRA¹, de resto fundamentais face à alavancagem de sinergias, à articulação de estratégias e a uma efectiva participação no estabelecimento das prioridades para a I&D e Inovação, e dos respectivos referenciais do 7º Programa Quadro para a I&DT;

(2) participação activa do Pólo e dos seus membros na definição, sistematização e transmissão ao COMPETE das prioridades a nível da I&D, Inovação e Qualificação, para efeitos dos referenciais de avisos de abertura de candidaturas para projectos ao abrigo do QREN²; e

(3) na promoção e articulação com outros Clusters e Pólos de competitividade nacionais, já com resultados concretos, e.g. no contexto da definição dos projectos mobilizadores.

Neste sentido, e apesar das dificuldades inerentes à criação e implementação deste tipo de iniciativas e ao contexto económico actual, foi possível lançar um conjunto de bases e de iniciativas, importantes e consistentes, face aos objectivos de médio e longo prazo, que presidiram à constituição da Associação.

¹ European Factories of the Future Association

² Quadro de Referência Estratégico Nacional

1. INTRODUÇÃO

A PRODUTECH - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável, tem como objectivo implementar estratégias e iniciativas de eficiência colectiva, visando a **inovação**, a **qualificação** e a **modernização** das **empresas produtoras e utilizadoras de tecnologias para a produção**, promovendo, de uma forma sustentada, a **competitividade global** das mesmas, nomeadamente nas vertentes da **internacionalização**, da **inovação** ou da **qualificação**, e que fomentem, de forma estruturada, a emergência de **economias de aglomeração**, através da **cooperação** e do **funcionamento em rede** entre as empresas e entre estas e outros actores relevantes para o desenvolvimento dos sectores a que pertencem, nomeadamente entidades sectoriais, entidades do sistema científico e tecnológico nacional.

Este documento apresenta o Relatório e Contas da PRODUTECH - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável - reportando a evolução e principais actividades desenvolvidas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010 e contendo informação resumida sobre as respectivas receitas e custos. Em anexo, são apresentados todos os documentos relativos às Contas da Associação.

2. RECURSOS HUMANOS

Na sequência do aviso para contratação de pessoal lançado em Julho, o ano de 2010 fica marcado pela consolidação da equipa técnica da PRODUTECH, constituída por:

- (a) **José Carlos Caldeira**, administrador executivo, com uma afectação equivalente a 30% de um trabalhador a tempo integral;
- (b) **Cláudia Lisboa**, responsável pela coordenação das actividades de imagem, marketing, promoção e gestão económico-financeira do Pólo, iniciando funções em Novembro de 2010;
- (c) **Sara Santos**, responsável pelas actividades de coordenação da divulgação e disseminação do Pólo e pela gestão de associados, com uma afectação equivalente a 70% de um trabalhador a tempo integral, tendo também iniciando funções em Novembro de 2010;
- (d) **Pedro Rocha**, responsável pela coordenação das actividades de I&D e de cooperação, participação em redes de cooperação e de valorização do conhecimento, iniciando funções em Janeiro de 2011;
- (e) **Vasco Teles**, responsável pela coordenação das actividades de informação e inteligência estratégica, *roadmap* tecnológico, adaptação da oferta formativa e educacional e de vigilância e benchmarking estratégico, com uma afectação equivalente a 80% de um trabalhador a tempo integral.

Apresenta-se seguidamente a afectação específica aos projectos e sua evolução ao longo de 2010:

Nome	Início das funções		Alterações (se aplicável)	
	Data	Imputação em ETI	Data	Afectação em ETI
Projecto 7585 - Dinamização, Coordenação e Gestão do PRODUTECH				
Francisca Sarmento	Jan.2010	70%	Jul. 2010	0%
José Carlos Caldeira	Jan.2010	30%		
Cláudia Lisboa	Nov.2010	100%		
Sara Santos	Nov.2010	70%		
Pedro Rocha (*)	Jan.2011	100%		
Projecto 8165 - Prospectiva, Roadmapping, Formação, Vigilância e Benchmarking				
Vasco Teles	Nov.2010	80%		
OBS: (*) – A iniciar funções já fora do período de análise, ie em Janeiro de 2011				

3. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Em consonância com a prioridade dada à consolidação da base de associados já existente, durante o ano de 2010 não foram realizadas actividades específicas visando a angariação de novos associados. No entanto, fruto da presença na INTERNET e das acções de informação e disseminação realizadas, o Pólo recebeu diversos pedidos de informação, dos quais resultaram novos pedidos de adesão seguintes, que aguardam aprovação:

- AIDA – ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO³
- INTERMOLDE-MOLDES VIDREIROS INTERNACIONAIS LDA⁴
- SNA EUROPE (INDUSTRIES), S.A.⁴

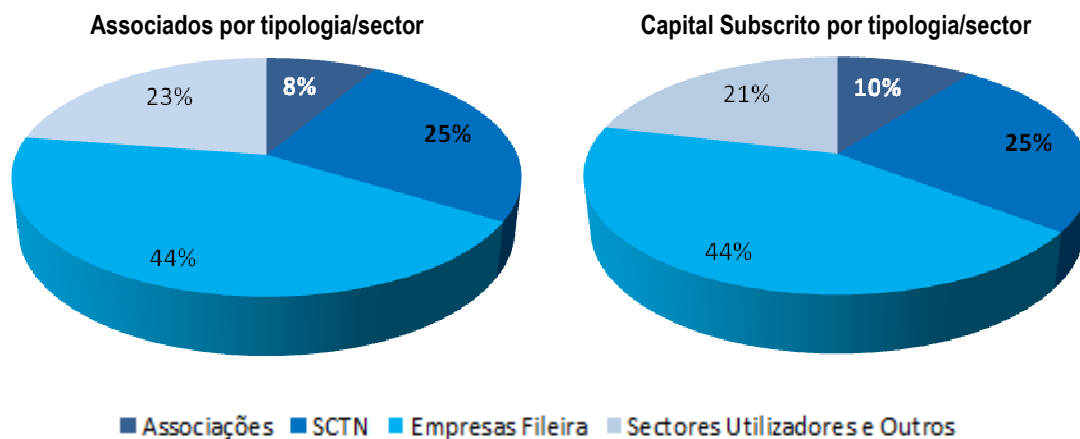
Já no início de 2011, uma outra organização formalizou o seu pedido de adesão:

- POLISPORT PLÁSTICOS, S.A.⁴

Património associativo subscrito e realizado

	Subscrito	Realizado
Património Associativo	130.000€	99.750€

Distribuição do património associativo por tipologia de organização:



³ Adesão ao abrigo da categoria de Associado Aderente

⁴ Adesão ao abrigo da categoria de Associado Inscrito, consonante com proposta de alteração aos estatutos

Distribuição de património associativo:

DESIGNAÇÃO	UPs
ACONTROL - AUTOMAÇÃO E CONTROLE INDUSTRIAL, LDA.	2
ADIRA, S.A.	10
AEP - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL	1
AIDUST - CONSULTORIA E APOIO À INDÚSTRIA, S.A.	1
AIMMAP - ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS, METALOMECÂNICOS E AFINS DE PORTUGAL	10
ANEMM - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS METALÚRGICAS E ELECTROMECAÂNICAS	10
ANETIE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E ELECTRÓNICA	2
ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S.A.	5
ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA - FORUM MANUFUTURE PORTUGAL	10
AZEVEDOS INDÚSTRIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.	2
BRESIMAR AUTOMAÇÃO, S.A.	2
BULLET SOLUTIONS - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, S.A.	2
CATIM - CENTRO DE APOIO TECNOLÓGICO À INDÚSTRIA METALOMECAÂNICA	10
CEI - COMPANHIA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.	10
CENFIM - CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECAÂNICA	2
CENI - CENTRO DE INTEGRAÇÃO E INOVAÇÃO DE PROCESSOS ASSOCIAÇÃO DE I&D	2
CENTIMFE - CENTRO TECNOLÓGICO DA INDÚSTRIA DE MOLDES, FERRAMENTAS ESPECIAIS E PLÁSTICOS	1
CEVALOR - CENTRO TECNOLÓGICO PARA O APROVEITAMENTO E VALORIZAÇÃO DAS ROCHAS ORNAMENTAIS E INDUSTRIAIS	1
CIMSOFT - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA.	2
CITEVE - CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL	1
COLEPCCL PORTUGAL - EMBALAGENS E ENCHIMENTOS, S.A.	10
CREATIVESYSTEMS - SISTEMAS E SERVIÇOS DE CONSULTORIA, LDA	4
CRITICAL SOFTWARE, S.A.	2
CTCOR - CENTRO TECNOLÓGICO DA CORTIÇA	1
CTCP - CENTRO TECNOLÓGICO DO CALÇADO DE PORTUGAL	2
CTCV - CENTRO TECNOLÓGICO DA CERÂMICA E DO VIDRO	1
CTIC - CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO	1
EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, SA	2
EGITRON - ENGENHARIA E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL, LDA.	2
F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.	5
FELINO - FUNDIÇÃO E CONSTRUÇÕES MECÂNICAS, S.A.	5
FERREIRA MARQUES & IRMÃO, S.A.	2
FREZITE - FERRAMENTAS DE CORTE, S.A.	10
IDEPA - INDÚSTRIA DE PASSAMANARIAS, LDA.	1
IDMEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA - PÓLO IST	2

DESIGNAÇÃO	UPs
IEETA - INSTITUTO DE ENGENHARIA ELECTRÓNICA E TELEMÁTICA DE AVEIRO	1
INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL	10
INESC PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS DE COMPUTADORES DO PORTO	10
INFORLÂNDIA - SISTEMAS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, LDA.	2
INFOS - INFORMÁTICA E SERVIÇOS, S.A.	2
ISQ - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE	5
ISR-UC - INSTITUTO DE SISTEMAS E ROBÓTICA-UNIVERSIDADE DE COIMBRA	1
J. SAMPAIO & IRMÃO, LDA.	1
KAIZEN INSTITUTE CONSULTING GROUP	2
KYAIA - FORTUNATO O. FREDERICO & Ca., LDA.	1
LIREL - LIMA & RESENDE, LDA.	5
M DE MÁQUINA - SISTEMAS INDUSTRIAIS, LDA.	2
M. J. AMARAL - EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.	2
MICROPROCESSADOR - SISTEMAS DIGITAIS, S.A.	1
MIIT - MANUTENÇÃO INDUSTRIAL INFORMATIZADA E TECNOLOGIA, LDA.	2
MLI - METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S.A.	2
MYPARTNER - CONSULTORIA INFORMÁTICA, LDA.	2
OFICINA DE SOLUÇÕES DE INFORMÁTICA, LDA.	2
PETROTEC, INOVAÇÃO E INDÚSTRIA, S.A.	5
PHC (NORTE) TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA.	10
PIEP - ASSOCIAÇÃO PÓLO DE INOVAÇÃO EM ENGENHARIA DE POLÍMEROS	2
RANDSTAD RECURSOS HUMANOS, EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO, S.A.	1
RECET - ASSOCIAÇÃO DOS CENTROS TECNOLÓGICOS DE PORTUGAL	2
RENÉ GUIMARÃES, LDA.	2
RIGOR-P SISTEMAS INFORMÁTICOS, UNIPessoal, LDA.	2
SERI - SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.	2
SILAMPOS - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE LOUÇA METÁLICA CAMPOS, S.A.	5
SISTRADE - SOFTWARE CONSULTING, S.A.	3
SOFTI9 - INOVAÇÃO INFORMÁTICA, LDA.	10
SONAE INDÚSTRIA - PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS DE MADEIRA, S.A.	10
STA - SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE ALUMÍNIOS, S.A.	1
TEGOPI - INDÚSTRIA METALOMECÂNICA, S.A.	5
UNINOVA, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS	2
VANGUARDA - SOLUÇÕES DE GESTÃO EMPRESARIAL, LDA.	6
WALDEMAR FERNANDES DA SILVA, S.A.	1
WIDE SCOPE - SISTEMAS DE PLANEAMENTO E OPTIMIZAÇÃO, LDA.	2
TOTAL UPs Subscritas	260

4. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Para efeitos de relato das actividades de 2010 apresentam-se seguidamente:

- As principais realizações a nível de **actividades transversais**, definidas enquanto macro actividades directamente relacionadas com a missão da PRODUTECH, no contexto da potenciação de economias de aglomeração previstas nos seus objectivos, e independentemente do facto de estarem enquadradas num projecto específico;
- As principais realizações a nível de **projectos**, que contextualizam e justificam os investimentos realizados.

4.1. Actividades Transversais:

4.1.1. Actividades de sensibilização e promoção do Pólo PRODUTECH

Durante o período de relato, a Associação PRODUTECH organizou e participou num número significativo de iniciativas visando a promoção do Pólo e a sensibilização para os objectivos subjacentes à sua constituição. Fundamentalmente, estas acções podem ser enquadradas em torno de 3 grandes eixos:

- A realização de apresentações da PRODUTECH em iniciativas organizadas por entidades terceiras;
- A participação e realização de apresentações em Grupos de Trabalho de entidades oficiais ou promovidos por estas;
- A realização de iniciativas directamente promovidas pelo Pólo. Neste grupo, a primeira edição da Conferência Anual "Fórum PRODUTECH" e o desenvolvimento de workshops específicos, assumem particular relevância.

Apresenta-se seguidamente listagem destas iniciativas:

Descrição	Tipo	Objectivos	Data	Local	Organização
Workshop "Os Pólos e Clusters de Competitividade e Tecnologia no 7ºPQ"	Sessão Pública	Sessão pública para divulgação das oportunidades para PCTs e Clusters no contexto do 7º PQ da EU, tendo sido efectuada uma apresentação da PRODUTECH.	26.03.2010	LNEG (Lisboa)	GPPQ
Seminário "Importância dos Pólos Tecnológicos para a Competitividade das PME"	Seminário e Apresentação realizada em evento	Informar e promover oportunidades de articulação entre empresas, org. do SCTN e PCTs/Clusters	08.10.2010	AIDA (Aveiro)	AIDA
Audição na Assembleia da República	Reunião de trabalho	Balanço às estratégias de eficiência colectiva; Avaliação do status actual das iniciativas PCTs	22.10.2010	A.R. (Lisboa)	A.R.
Fórum PRODUTECH	Conferência/ Fórum	Debater principais desafios que se colocam à indústria transformadora, e o papel da fileira das tecnologias de produção na transformação da indústria	10.11.2010	Exponor (Matosinhos)	PRODUTECH

Descrição	Tipo	Objetivos	Data	Local	Organização
Portugal Foods- “Novas Tecnologias em prol da competitividade da indústria alimentar nacional”	Apresentação realizada em evento	Disseminar informação e promover articulação entre PCTs	24.11.2010	TECMAIA (Maia)	Pólo Portugal Foods
Sessão Pública “Do conhecimento à Inovação”	Apresentação Pública	Balço da execução do COMPETE e a apresentação de Projectos Mobilizadores	07.12.2010	C.C.B. (Lisboa)	COMPETE

Adicionalmente o Pólo foi convidado para participar nas seguintes iniciativas

Descrição	Tipo	Objetivos	Data	Local	Organização
Sessão de Trabalho CCDR-N – UK Trade & Investment	Reunião de Trabalho	Reunião de Trabalho com Delegação de Sheffield e UK Trade&Investment	29.01.2010	CCDR-N (Porto)	CCDR-N
Seminário “Subcontratação – as exigências do mercado alemão aos seus fornecedores”	Sessão Pública	Sessão pública de informação promovida pela AIMMAP e Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã	13.04.2010	AIMMAP (Porto)	AIMMAP e CCILA
Seminário “Internacionalização & Cooperação: Novas Oportunidades de Financiamento”:	Sessão de Divulgação	Divulgação de Oportunidades de Financiamento no âmbito de programas geridos pelo CCDR-N	21.04.2010	Centro de Congressos da Alfândega (Porto)	CCDR-N
Conferência da Primavera: Pequenas e Médias Empresas	Sessão Pública	Fórum de discussão, reflexão sobre tendências e discussão das diversas iniciativas em curso.	10.05.2010	Assembleia da República (Lisboa)	Comissão de Assuntos Económicos, Inovação e Energia
Workshop “Strategic Trends”	Sessão Pública	Discussão sobre o papel da tecnologia como factor transversal na estratégia dos Pólos de Competitividade e Tecnologia e Clusters	11.05.2010	AEP/Exponor (Leça da Palmeira)	AEP
Sessão “Simplificação das Regras de Participação dos Actuais e Futuros Programas Europeus de Ciência e Inovação”	Sessão Pública	Discussão de propostas para a simplificação das regras de Participação dos Actuais e Futuros Programas Europeus de Ciência e Inovação	02.07.2010	Palácio da Bolsa (Porto)	Parlamento Europeu
Sessão “Qren- Estratégia para a Aceleração da Execução de Projectos Empresariais”	Sessão pública	Sessão pública de apresentação de medidas do QREN para aceleração da Execução de Projectos Empresariais	14.07.2010	Europarque (Sta Maria da Feira)	COMPETE
Semana de Moldes 2010	Diversas Iniciativas	Conjunto de iniciativas englobando conferências científicas e tecnológicas, brokerage event e seminários	20-24.09.2010	CENTIMFE (Marinha Grande)	CENTIMFE/ CEFAMOL/ OPEN/ PCT Engineering and Tooling
Sessão de Trabalho sobre Inovação Aberta	Sessão de Trabalho	Sessão de Trabalho sobre Inovação Aberta	22.09.2010	INOVA (Vila Nova de Gaia)	IAPMEI

Descrição	Tipo	Objectivos	Data	Local	Organização
Assembleia Geral da ORGALIME	Assembleia Geral	Assembleia Geral da ORGALIME	20.10.2010	(Lisboa)	ORGALIME
I Jornadas AEP – Serralves “Portugal 2020”	Conferência	I Jornadas AEP – Serralves	12.11.2010	Fundação Serralves (Porto)	Fundação AEP

4.1.2. Actividades de disseminação de conhecimento e de transferência de tecnologia

No âmbito destas actividades, a actuação da PRODUTECH durante o período centrou-se em torno de 3 grandes eixos:

- Recolha, desenvolvimento e disseminação de informação relevante para o Pólo e Fileira;
- Participação em iniciativas promovendo a articulação com entidades congéneres nacionais e internacionais, face à exploração de sinergias;
- Outras realizações, as quais promovendo a interacção entre entidades e empresas da fileira, tiveram efectivo impacto no estabelecimento de prioridades, na definição de projectos, na transferência de tecnologias, na integração de ofertas e na exploração de oportunidades de negócio efectivas.

No que concerne à disseminação de informação, o Pólo assegurou a divulgação de um conjunto vasto de informação sobre eventos (feiras, seminários, etc.), em articulação com os seus membros ou com entidades oficiais (IAPMEI, AICEP, etc.).

Relativamente à articulação com entidades congéneres nacionais e internacionais, verificou-se a participação do Pólo nos seguintes eventos:

Descrição	Tipo	Objectivos	Data	Local	Organização
Clusterplast Final Event “Towards a Common European and Regional Strategy for Plastic Clusters”	Conferência	Disseminação dos Resultados do Projecto Clusterplast e apresentação do Plano de Acção Conjunto dos Clusters dos Sectores relacionados com o Processamento de Plásticos de França, República Checa, Itália, Espanha e Portugal.	26.06.2010	RRA (Lyon, França)	Consórcio Clusterplast
Semana de Moldes 2010	Eventos integrados	Conjunto de conferências e seminários visando a divulgação de resultados de projectos de I&D e Inovação, apresentação de tendências tecnológicas e de mercado e promoção de encontros bilaterais face ao estabelecimento de consórcios para a I&D e Inovação.	20-24.09.2010	CENTIMFE (Marinha Grande, Portugal)	CENTIMFE, CEFAMOL, OPEN e Pool_Net
CINCOS'10	Congresso	Agregar os diversos <i>stakeholders</i> do Cluster Habitat, permitindo lançar sementes para a definição de prioridades e para o lançamento oportunidades de colaboração inter-Clusters.	04-06.11.2010	Curia Palace Hotel (Curia, Portugal)	Cluster Habitat Sustentável

Descrição	Tipo	Objectivos	Data	Local	Organização
Seminário "Novas Tecnologias em prol da competitividade da Indústria Alimentar Nacional"	Seminário	Iniciativa congregando os <i>stakeholders</i> do PCT Agro-Alimentar para a discussão sobre desafios, oportunidades e casos de estudo, integrando ainda uma apresentação do PRODUTECH na agenda oficial do evento.	24.11.2010	TECMAIA (Maia, Portugal)	PCT Agro-alimentar
IV Jornadas SHOEINOV 2010	Conferência	Iniciativa orientada para a discussão e partilha de experiências nos domínios do Ambiente, Qualificação e Inovação.	30.11.2010	CTCP (S. João da Madeira, Portugal)	CTCP

Paralelamente, verificou-se a participação da Associação em redes internacionais MANUFUTURE, EFFRA —*European Factories of the Future Association*— e CECIMO/EEWG, resultando na produção de documentos que foram disseminados pelos associados.

Apesar de não se terem realizado iniciativas que, na sua génese, tivessem como objectivo primário a transferência de tecnologia, a Associação teve um importante papel na promoção de actividades específicas que, não obstante, tiveram um efectivo impacto na definição de projectos, na transferência de tecnologias, na integração de ofertas e na exploração de oportunidades de negócio. Evidencia-se a este respeito:

1. A realização de debates e outros encontros (e.g. reuniões dos órgãos sociais, reuniões de preparação dos projectos mobilizadores, reuniões ad-hoc realizadas com membros do Pólo, etc.), dos quais resultaram a identificação de oportunidades de transferência de tecnologia, nomeadamente nas áreas do planeamento/escalamento da produção, gestão de redes de fornecimento (e.g. na implementação de tecnologias RFID), da logística interna e da gestão de energia;
2. A organização dos PRODUTECH OPEN DAYS, em empresas dos sectores utilizadores, que permitiram a identificação de necessidades e requisitos por parte dessas empresas e desses sectores, possibilitando aos participantes — empresas pertencentes à fileira e entidades do sistema científico e tecnológico— aferirem oportunidades de negócio, de desenvolvimento de I&D e de integração de soluções, que respondessem a estas necessidades.

4.1.3. Actividades visando o estabelecimento de prioridades (e projectos)

No que concerne ao desenvolvimento de actividades visando o estabelecimento de prioridades e projectos, assumem particular relevância:

- (a) a realização de reuniões com empresas participantes no Pólo;
- (b) a realização de consultas aos associados, por email;
- (c) e a participação em reuniões internacionais, visando a definição de prioridades e a articulação de iniciativas.

No que concerne a reuniões com empresas participantes no Pólo, evidenciam-se desde logo as reuniões que permitiram a definição e operacionalização de objectivos dos projectos mobilizadores PRODUTECH-PSI e PRODUTECH-PTI, no âmbito das quais foram estabelecidas prioridades de desenvolvimento, consórcios e grandes actividades de I&D em resposta a estas prioridades. Paralelamente, a realização das iniciativas PRODUTECH OPEN DAYS também contribuíram para o estabelecimento de prioridades e projectos. Listam-se estas realizações:

Descrição	Objectivos	Data	Local de realização	Nº de Participantes	Resultados e follow-up efectuado
OPEN DAY @ SONAE INDÚSTRIA	1. Apresentação das operações e principais desafios e necessidades no âmbito dos processos produtivos por parte da empresa utilizadora; 2. Identificação de áreas de projectos nos quais a empresa utilizadora se propõe participar; 3. Identificação de necessidades ao nível de produtos e serviços sub-contratados; 4. Identificação de novas oportunidades de desenvolvimento e mapeamento com os projectos do Pólo.	24.09.2010	SONAE INDÚSTRIA (Maia)	20	Os eventos permitiram a identificação de necessidades, requisitos e áreas de desenvolvimento prioritárias para projectos e para ofertas integradas por parte da fileira.
OPEN DAY @ COLEPCCL	1. Identificação de áreas de participação e necessidades no âmbito dos projectos mobilizadores do Pólo; 2. Identificação de necessidades e requisitos (Divisões de Packaging e Contract Operations) a nível de tecnologias de produção face à detecção de: (a) Identificação de necessidades ao nível de produtos e serviços sub-contratados (b) Identificação de novas oportunidades de desenvolvimento no âmbito do Pólo	27.10.2010	COLEPCCL (Vale de Cambra)	17	

No que concerne a articulações e colaborações com redes a nível internacional, destacam-se as seguintes acções:

- a) CECIMO/EEWG – com especial destaque para a participação no desenvolvimento da SRI – Self-Regulatory Initiative (Directiva Eco Design / Grupo de trabalho “eficiência energética”). Este trabalho tem vindo a ser desenvolvido pelo CATIM, tendo já sido produzido um primeiro relatório sobre as actividades deste relevante grupo de trabalho para a fileira das tecnologias de produção;
- b) Plataforma Tecnológica MANUFUTURE / EFFRA (European Factories of the Future Research Association). Durante o período de relato foi feito um esforço significativo de participação activa nestas redes, tendo-se assegurado a participação de representantes nacionais nestas iniciativas.

4.1.4. Actividades visando o alargamento dos associados: acções e resultados

Não obstante as diversas realizações e contribuições descritas nos pontos seguintes, o ano de 2010 correspondeu a uma fase de arranque dos trabalhos da Associação, e em particular de montagem da estrutura e modelo organizativo, de constituição da equipa de trabalho, de preparação de projectos e de resposta às diversas solicitações advindas de entidades gestoras de programas, empresas da fileira e demais actores. Neste contexto, deu-se prioridade, não à angariação de novos associados, mas sim à consolidação da base actual. Neste sentido, não foram realizadas acções específicas visando o alargamento do número de associados. No entanto, fruto da presença na INTERNET e das

acções de informação e disseminação realizadas, a Associação recebeu diversos pedidos de informação, dos quais resultaram 5 novos pedidos de adesão em 2010.

Face à necessidade de maior celeridade dos processos de adesão no futuro, o Conselho de Administração desenvolveu uma proposta de alteração dos estatutos da PRODUTECH, prevendo, entre outros, que a adesão de novos associados possa ser aprovada pelo Conselho de Administração, flexibilizando o regime actualmente em vigor, que implica a aprovação pela Assembleia Geral.

4.2. Actividades Enquadradas em Projectos

4.2.1 Projecto Nº 4 - Dinamização, Coordenação e Gestão do PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção – SIAC 7585

O projecto SIAC 7585 consiste no instrumento fundamental para a dinamização da Estratégia de Eficiência Colectiva promovida pela Associação PRODUTECH, organizando-se em dois eixos nucleares e complementares:

- (a) Gestão e coordenação, incorporando a implementação da estrutura de base, a implementação do modelo organizativo e demais ferramentas de gestão, e promovendo o suporte à efectiva coordenação de iniciativas e actividades do Pólo PRODUTECH; este eixo contempla as seguintes actividades:
 - Actividade 1: Gestão e Coordenação da Rede
 - Actividade 2: Imagem e Promoção da Rede
 - Actividade 3: Concepção e Desenvolvimento das Infra-estruturas de Suporte

- (b) Dinamização, animação e promoção da rede, incorporando um conjunto de actividades de natureza transversal, tendo por objectivo estabelecer mecanismos de coordenação, que potenciem a promoção da rede e da cooperação entre os membros do Pólo, assegurando pertinência e impacto das actividades do Pólo no público-alvo; neste eixo enquadram-se as seguintes actividades:
 - Actividade 4: Definição Estratégica para a Fileira dos Produtores de Tecnologia
 - Actividade 5: Organização de Workshops Temáticos ou Sectoriais
 - Actividade 6: Organização de Conferência Anual
 - Actividade 7: Roadshow e Outras Actividades de Divulgação
 - Actividade 8: Promoção da Cooperação entre Membros do Pólo
 - Actividade 9: Apoio à Valorização do Conhecimento
 - Actividade 10: Interface com Outras Redes e Organizações a Nível Nacional e Internacional

4.2.1.1 Gestão e Coordenação da Rede

Esta actividade preconiza genericamente a implementação de todos os processos de gestão e coordenação das actividades e projectos do PRODUTECH, de acordo com os objectivos propostos, minimizando riscos e ampliando oportunidades, e promovendo a identificação de novas oportunidades de coordenação, articulação e projectos.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Definição e implementação do modelo de organização administrativa: inclui os documentos e formulários utilizados nos processos internos do Pólo;
- (b) Definição e implementação do modelo de organização contabilística do Pólo e sua gestão corrente;
- (c) Dinamização e organização dos eventos do Pólo, nomeadamente as reuniões dos Órgãos Sociais e de dinamização e preparação das candidaturas ao concurso dos projectos mobilizadores;

- (d) Definição e implementação do modelo de enquadramento no CCP, dos procedimentos associados e documentos de suporte;
- (e) Suporte aos pedidos de informação, de disseminação de eventos ou informação, de esclarecimento, de colaboração, etc., provenientes de entidades oficiais (AICEP, IAPMEI, CCDRN, etc.), outros Pólos e Clusters e também empresas e outras entidades, associadas ou não (nomeadamente no âmbito da preparação de projectos complementares);
- (f) Lançamento do processo de contratação de recursos humanos, face à constituição/consolidação da equipa técnica, e sua conclusão;
- (g) Prestação de informação e realização de reuniões com entidades que manifestaram interesse em aderir ao Pólo;
- (h) Acompanhamento de projectos complementares promovidos por outras entidades.

4.2.1.2 Imagem e Promoção da Rede

Esta actividade prevê a implementação de uma estratégia de imagem, marca e comunicação que preconize o posicionamento estratégico da fileira e os objectivos associados à iniciativa.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Design, produção e impressão de material promocional, incluindo brochura e posters;
- (b) Produção/adaptação de conteúdos para efeitos de inserção publicitária e contratação de inserção publicitária na revista "Indústria";
- (c) Preparação de comunicações e apresentações para efeitos de sessões públicas;
- (d) Actualização de informação e disseminação de actividades desenvolvidas via website do PRODUTECH.

4.2.1.3 Concepção e Desenvolvimento das Infra-estruturas de Suporte

Contemplando, por um lado, a implementação dos sistemas de informação de suporte à gestão, controlo e monitorização da actividade da iniciativa, e por outro a implementação de sistemas de informação que sustentem serviços de valor acrescentado para os membros e para a fileira, esta actividade prevê a implementação de 4 componentes/sistemas, nomeadamente: **(1)** website da Associação PRODUTECH, enquanto principal veículo de comunicação da Associação e Pólo, **(2)** o Portal das Tecnologias de Produção PRODUTECH, enquanto meio de promoção da imagem, e paralelamente de oportunidades de negócio e sinergias de rede, **(3)** um Sistema de *Benchmarking* e Monitorização e **(4)** sistema de Vigilância, Informação e Prospectiva.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Aquisição e implementação da infra-estrutura de comunicação;
- (b) Implementação das vertentes INTERNET e INTRANET do sistema de informação;
- (c) Recolha de informação sobre a estrutura de dados das bases de dados de empresas existentes nas associações que integram o Pólo e criação de uma lista das empresas constantes nessas bases de dados que se podem enquadrar na fileira das tecnologias de produção. Este conjunto de empresas constituirá a base de partida para a criação de uma base de dados de empresas da fileira das tecnologias de produção;
- (d) Desenvolvimento das especificações do Portal das Tecnologias de Produção, que servirá de apoio ao desenvolvimento do caderno de encargos, necessário à sua contratação e implementação.

4.2.1.4 Definição Estratégica para a Fileira dos Produtores de Tecnologia

Com o objectivo de aprofundar as estratégias de desenvolvimento da fileira, esta actividade prevê o desenvolvimento e promoção de trabalhos conducentes à realização de um diagnóstico aprofundado, identificação de mercados-alvo, objectivos e opções estratégicas, potenciando a definição de acções dirigidas às metas preconizadas pela estratégia de eficiência colectiva.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Definição dos termos de referência para o processo de contratação do estudo.

4.2.1.5 Organização de Workshops Temáticos ou Sectoriais

Os workshops temáticos e sectoriais desempenham um importante papel no seio do programa de acção ao permitirem uma ampla divulgação de resultados de projectos — e em particular dos projectos âncora definidos —, ao promoverem a discussão sobre temas chave para a implementação dos objectivos definidos pela estratégia de eficiência colectiva e, fundamentalmente, para a criação de oportunidades de negócios, colaborações e projectos de desenvolvimento conjunto.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Realização de workshops e reuniões visando a definição de prioridades e sua transposição (nos domínios aplicáveis) na definição dos projectos mobilizadores — contabilizando-se 2 workshops, realizados a 10 e a 11 de Fevereiro, na sede do Pólo, reunindo empresas da fileira das tecnologias de produção, empresas e entidades dos sectores utilizadores e entidades do sistema científico e tecnológico, aos quais se seguiram diversas reuniões de trabalho, de âmbito mais restrito, visando a definição detalhada dos projectos;
- (b) Realização de duas edições dos PRODUTECH OPEN DAYS em empresas utilizadoras, face à identificação de domínios prioritários de intervenção, acções e projectos conjuntos, e exploração de oportunidades de negócio e de transferência de tecnologias — contando-se 2 workshops realizados a 24 de Setembro 2010, na SONAE INDÚSTRIA (OPEN DAY@SONAE INDÚSTRIA), reunindo cerca de 20 participantes, e a 27 de Outubro, na COLEP CCL (OPEN DAY@COLEP CCL), reunindo cerca de 15 participantes.

4.2.1.6 Organização de Conferência Anual

Com uma periodicidade anual, a conferência PRODUTECH é o fórum privilegiado para o debate dos desafios, tendências e prioridades de desenvolvimento da fileira, reunindo os fornecedores, os produtores e prestadores de serviços da fileira, os sectores utilizadores, as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, peritos nacionais e internacionais e representantes de entidades oficiais.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Realização, a 10 de Novembro de 2010, na EXPONOR, e em articulação com a EMAF 2010, do FÓRUM PRODUTECH, sob o mote "*As tecnologias de produção como pilar da competitividade e do desenvolvimento sustentável*", orientado para o debate dos principais desafios que se colocam à indústria transformadora nacional e internacional e o papel da fileira das tecnologias de produção nessa transformação. O evento contou com apresentações de especialistas nacionais e internacionais e também de António Saraiva, da CIP e de Nelson de Souza, Gestor do COMPETE, tendo reunido cerca de 80 participantes oriundos da fileira das tecnologias da produção, sectores utilizadores, associações empresariais, centros tecnológicos e outras entidades do SCTN.

4.2.1.7 Roadshow e Outras Actividades de Divulgação

Assumindo um carácter de complementaridade com a realização das supramencionadas sessões de demonstração, conferência anual e workshops, esta actividade tem como principal objectivo a divulgação de novas tecnologias e a disseminação dos resultados da iniciativa e dos respectivos projectos, levando até ao público-alvo informações, apresentações e exemplos de demonstração, contribuindo assim para uma maior visibilidade da fileira, para a promoção de boas prática e adopção de novas tecnologias.

Esta actividade só será iniciada em 2011.

4.2.1.8 Promoção da Cooperação entre os Membros do Pólo

Esta actividade visa dar suporte à identificação de oportunidades de cooperação entre membros do Pólo e apoiar a sua efectivação. Face ao alcance dos objectivos definidos para o Pólo, esta actividade revela-se crítica, justificando que diversas outras actividades contribuam para este propósito, como por exemplo os PRODUTECH OPEN DAYS. Neste particular contexto, identifica-se ainda (1) a mediação na implementação de projectos colaborativos, (2) o suporte e acompanhamento de projectos em curso, assim como (3) a disponibilização de instrumentos, sejam estas metodologias ou documentos de suporte (modelos de partilha de resultados de investigação e propriedade industrial, acordos de transferência de tecnologia, acordos de consórcio, etc.).

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Identificação de áreas e projectos com interesse para vários actores;
- (b) Suporte à constituição de consórcios e preparação de projectos de I&D e Inovação que resultaram das actividades desenvolvidas (as quais permitiram detectar oportunidades de cooperação entre membros do Pólo);
- (c) Dinamização, suporte e acompanhamento das candidaturas aos projectos mobilizadores, incluindo apoio na constituição dos consórcios (sobretudo na construção de relações entre empresas da fileira das tecnologias de produção), na definição das condições de protecção e exploração de resultados e na mediação dos trabalhos de definição dos projectos.

4.2.1.9 Apoio à Valorização do Conhecimento

Pretende-se no contexto desta actividade proceder-se à monitorização dos projectos de I&D nacionais e internacionais, em articulação com as entidades promotoras, face à identificação de oportunidades de valorização dos resultados e à criação de novos negócios resultantes destas oportunidades. Para o efeito, encontra-se previsto uma articulação com entidades existentes vocacionadas para a prestação de apoio especializado nestes domínios, evitando-se assim a duplicação de esforços, tirando-se partido dessas especializações através de uma actuação de rede, e dotando-se todo o processo de maior racionalidade económica.

Esta actividade só será iniciada em 2011.

4.2.1.10 Interface com Outras Redes e Organizações a Nível Nacional e Internacional

É no âmbito desta actividade que se implementa a estratégia de relacionamento do Pólo com outras redes e entidades nacionais e internacionais, de forma a assegurar-se uma integração nas dinâmicas por estas promovidas e a garantir-se um nível de cooperação adequado. Esta participação permitirá alavancar sinergias e também um acompanhamento dos trabalhos e uma intervenção no desenvolvimento das estratégias das plataformas e outras iniciativas europeias, das prioridades para a I&D e Inovação e dos referenciais normativos, permitindo promover a compatibilidade entre as estratégias, prioridades e acções a serem desenvolvidas nos diversos níveis.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Articulação com outros Pólos/Clusters, em particular face à (i) discussão de assuntos de interesse comum, identificação de áreas de cooperação e produção de recomendações para os organismos públicos, (ii) definição projectos de colaboração, em particular no contexto dos projectos mobilizadores e (iii) participação em iniciativas por estes desenvolvidas, face à exploração de sinergias inter-Clusters/Pólos;
- (b) Participação em redes internacionais, nomeadamente assegurando-se uma participação pró-activa e representação nas reuniões da Plataforma Tecnológica Europeia MANUFUTURE, da EFFRA, MANUNET, CECIMO/EEWG e outras iniciativas promovidas a nível europeu.

Mapa de execução do Projecto nº 4 - Dinamização, Coordenação e Gestão do PRODUTECH - SIAC 7585

Rubrica	2009		2010	
	Aprovado	Executado	Aprovado	Executado
Técnicos	42.210 €		126.630 €	40.568 €
Assessoria Financeira, contabilística e jurídica	5.360 €	5.040 €	16.000 €	17.672 €
Consultoria especializada	5.360 €		16.000 €	10.200 €
Viagens no país	1.650 €		4.900 €	136 €
Viagens no estrangeiro	4.500 €		12.300 €	610 €
Equipamento informático e SW	4.000 €			
Desenvolvimento da imagem e branding	12.000 €		12.000 €	
Desenv. e produção de material promocional	5.000 €	936 €	5.000 €	5.520 €
Video promocional			10.000 €	
Publicidade e meios de comunicação social	1.300 €		6.500 €	1.210 €
Publicidade			1.750 €	
Servidor, rede	15.000 €		15.000 €	27.812 €
Desenv. de web site, intranet e BD de empresas	10.000 €		10.000 €	8.605 €
Desenv. de sistemas de suporte ao benchmarking			36.000 €	
Assistência técnica, científica e de consultoria	85.040 €		219.200 €	5.923 €
Salas e meios audiovisuais			7.000 €	2.958 €
Documentação, crachás, posters			11.000 €	
Despesas com oradores			10.700 €	732 €
Aluguer meios de transporte				
Serviços de design e produção do espaço				
TOTAL	191.420 €	5.976 €	519.980 €	121.946 €

4.2.2 Projecto Âncora Nº 1 – Prospectiva, Roadmapping, Formação, Vigilância e Benchmarking – SIAC 8165

O projecto 8165 tem como principal objectivo o desenvolvimento de diversas actividades transversais e complementares, quer a jusante, quer a montante da definição estratégica da fileira das tecnologias da produção, disponibilizando um conjunto de ferramentas e de informação que (1) apoie o desenvolvimento das empresas e a sua formulação estratégica, (2) que suporte as respectivas actividades de monitorização, acompanhamento e avaliação e (3) contribua para uma melhor adequação da formação de Recursos Humanos às necessidades reais da fileira.

Para esse efeito, o projecto centra-se em 4 eixos fundamentais direccionados para (1) a recolha, processamento, análise e divulgação de informação estratégica de mercado, (2) a definição de *roadmaps* tecnológicos alinhados com as estratégias de negócio definidas, (3) definição dos perfis e da tipologia de acções de formação a desenvolver, (4) definição de sistemas de vigilância e *benchmarking* estratégico. Este projecto iniciou-se em Setembro de 2010.

4.2.2.1 Informação e Inteligência Estratégica

Esta actividade tem como principal objectivo identificar, analisar e sintetizar informação relevante para a condução do negócio das tecnologias de produção, de forma a criar uma importante fonte de informação e de inteligência estratégica para as empresas.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Início do desenvolvimento do caderno de encargos com vista à contratação da elaboração de um estudo sobre informação e inteligência estratégica para a fileira das tecnologias de produção.

4.2.2.2. Roadmap Tecnológico

Esta actividade contempla um trabalho de *roadmapping* tecnológico, face à definição de prioridades de desenvolvimento, que sejam consistentes com as estratégias definidas para a fileira. Prevê-se neste âmbito a identificação de áreas críticas de conhecimento, de tecnologias emergentes, o desenvolvimento de *roadmaps* e todo um trabalho de prospectiva, face aos objectivos propostos. Estes trabalhos suportarão a definição de projectos de I&D e Inovação. De forma a alinharem-se prioridades e explorarem-se sinergias, estes trabalhos serão desenvolvidos em articulação com os *roadmaps* das Plataformas Tecnológicas Europeias e integrarão contributos dos diversos Centros Tecnológicos e Entidades do SCTN.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Levantamento de necessidades e desafios, no âmbito das tecnologias de produção, de um conjunto de sectores industriais relevantes, pela contratação de estudos a diversos Centros Tecnológicos, os quais servirão de base a uma identificação, desde já, de oportunidades de lançamento de novos projectos e à definição do caderno de encargos para a contratação do desenvolvimento de um *roadmap* tecnológico multi-sectorial.

4.2.2.3 Adaptação da Oferta Educacional e Formativa

Face ao objectivo proposto de desenvolvimento de novas ofertas formativas e de adequação das existentes para uma resposta efectiva às necessidades actuais e futuras das empresas da fileira, a actividade de Adaptação da Oferta Educacional e Formativa centra-se em 3 principais eixos: **(a)** Adaptação da oferta de formação profissional para jovens, que garanta um alinhamento entre as necessidades das empresas e a oferta formativa disponibilizada, envolvendo-se para o efeito os centros de formação, as empresas, as associações sectoriais; **(b)** Criação ou adaptação de cursos do primeiro ciclo e desenvolvimento de módulos de formação/actualização para técnicos das empresas, actuando-se junto de Universidades e Politécnicos com o objectivo de criação de módulos específicos que enderecem às necessidades da fileira e que possam ser utilizados em acções de formação para os técnicos do sector; **(c)** Criação de um curso do segundo ciclo vocacionado para a fileira dos produtores de tecnologia, nomeadamente de um mestrado focando as necessidades da fileira, envolvendo-se na sua definição empresas, entidades do SCTN e as associações sectoriais.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Levantamento e caracterização da oferta existente, ao nível da formação profissional, especificamente dirigida ou relevante para a fileira das tecnologias de produção, pela contratação deste serviço ao CENFIM, entidade com competências e conhecimento relevantes, quer do panorama nacional de formação profissional, quer das especificidades desta fileira.

4.2.2.4. Desenvolvimento de um Sistema de Vigilância e Benchmarking Estratégico

Esta actividade preconiza a definição de um sistema que suporte, em contínuo, um exercício de vigilância (mercados e tecnologias) e de *benchmarking*. Neste sentido, esta actividade é instrumental, tendo como *input* diversas actividades no âmbito deste projecto (e.g. actividade 1 informação e inteligência estratégica), assim como do projecto SIAC 7585 (e.g. actividade 4 Definição estratégica para a fileira dos produtores de tecnologia), sendo nuclear para a definição e implementação das infra-estruturas de suporte (actividade 3) deste último projecto.

Síntese de actividades realizadas em 2010:

- (a) Desenvolvimento de modelo de referência para a avaliação e benchmarking do Pólo, que engloba os indicadores relevantes para monitorizar, avaliar e analisar comparativamente a realização, os resultados e o impacto das actividades e projectos dinamizados pelo Pólo, quer ao nível da fileira, quer de cada uma das entidades participantes.

Mapa de execução do Projecto Âncora nº1 - Prospectiva, Roadmapping, Formação, Vigilância e Benchmarking - SIAC 8165

Rubrica	2010	
	Aprovado	Executado
Pessoal Técnico	26.303 €	5.345 €
Consultoria Especializada	338.100 €	51.568 €
Estudos e Apoio Técnico	63.000 €	
Assistencia técnica, científica e de consultoria	49.000 €	5.566 €
Viagens ao país	1.950 €	
Viagens ao estrangeiro	6.000 €	
Assessoria Financeira, Contabilística e Jurídica		
Total	484.353 €	62.479 €

4.2.3 Projecto Âncora Nº 2 - Investigação Desenvolvimento e Demonstração

O Projecto Âncora nº 2 – Investigação, Desenvolvimento e Demonstração - foi materializado em 2 candidaturas ao concurso de projectos mobilizadores:

- **PRODUTECH-PSI: Novos Produtos e Serviços para a Indústria Transformadora**
- Envolvendo empresas da fileira, dos sectores utilizadores e entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, este projecto preconiza actividades que visam o desenvolvimento de novos produtos e serviços a integrarem a oferta das empresas da fileira das tecnologias de produção. Tem como principais domínios de investigação os **(1)** Sistemas de Produção Inteligentes, **(2)** Sistemas de Produção Flexíveis e Eficientes, **(3)** a Gestão de Operações e Logística para Produtos Customizados, **(4)** os Sistemas de Produção em Rede, **(5)** a Eficiência Energética e Ambiental dos Sistemas de Produção e engloba ainda actividades de Disseminação, Demonstração e Coordenação
 — Este projecto foi já aprovado, estando em fase de negociação (reformulação resultante do limite de 5 M€ aplicado ao respectivo incentivo)—
- **PRODUTECH-PTI: Novos Processos e Tecnologias Inovadoras para a Fileira das Tecnologias de Produção**
 Este projecto centra-se fundamentalmente no desenvolvimento de trabalhos de I&DT e actividades que visam o desenvolvimento de **(1)** novos processos para as empresas da fileira, que contribuam significativamente para uma melhoria da sua competitividade e de **(2)** novas tecnologias e soluções a montante da fileira (e.g. a nível de novos materiais, componentes e sistemas) que as empresas da fileira utilizam e integram nos produtos e serviços que disponibilizam para o mercado. Face aos objectivos propostos o projecto inclui a participação de

empresas da fileira, das entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, assim como de empresas fornecedoras de soluções, tecnologias, sistemas e componentes.

—*Projecto em reapreciação (foram apresentadas alegações contrárias)*—

Síntese de actividades realizadas em 2010:

(a) Suporte à elaboração, submissão e acompanhamento da evolução das candidaturas e resposta às diversas solicitações de esclarecimento e alterações, emitidas pela entidade gestora. Nestes projectos, a PRODUTECH assume um papel de parceiro, sendo responsável sobretudo pela coordenação das actividades de disseminação e demonstração (sem ter orçamento atribuído).

4.3. Balanço da Execução de 2010

Em síntese, o ano de 2010 caracterizou-se por:

1. Definição e implementação das estruturas organizativas, dos sistemas de controlo, ferramentas de gestão e comunicação, assim como pela consolidação da equipa de trabalho da PRODUTECH, pela contratação de 4 técnicos que levarão a cabo as actividades previstas no programa de acção;
2. Adesão ao Pólo de novos associados e o número significativo de pedidos de informação recebidos, num contexto onde a prioridade estabelecida para esta fase seria de consolidação e dinamização da base actual de associados, o que revela o interesse e mobilização das empresas face à iniciativa;
3. Realização da primeira conferência anual PRODUTECH, a qual reuniu os actores na discussão sobre as tendências, perspectivas e oportunidades de desenvolvimento da fileira de tecnologias de produção, e realização de um conjunto de iniciativas face à definição de prioridades e detecção de oportunidades de cooperação e promoção da interacção intra e inter fileira, sectores utilizadores, associações sectoriais e organizações do sistema científico e tecnológico nacional;
4. Aprovação e arranque dos trabalhos do projecto âncora nº 1 - “Prospectiva, Roadmapping, Formação, Vigilância e Benchmarking”;
5. Submissão dos 2 projectos mobilizadores, que materializam os desenvolvimentos previstos no projecto âncora 2 “Investigação, Desenvolvimento e Demonstração”, nomeadamente os projectos “PRODUTECH-PSI - Novos Produtos e Serviços para a Indústria Transformadora” e “PRODUTECH-PTI - Novos Processos e Tecnologias Inovadoras para a Fileira das Tecnologias de Produção”, verificando-se já a aprovação do primeiro e estando o segundo em reapreciação;
6. Mobilização verificada, sobretudo por parte da indústria, na definição e implementação do Projecto-âncora 2 (projectos mobilizadores), possibilitando a definição de projectos com elevados níveis de cooperação inter-empresarial. Para além disso, as manifestações de interesse e as ideias propostas conduziram a valores consideravelmente superiores aos aprovados no Programa de Acção, o que obrigou a hierarquizar e a definir prioridades;
7. Articulação de acções e projectos com outros Pólos e Clusters, já com resultados concretos, por exemplo, o encontro nacional realizado em Janeiro de 2011, de forma a potenciar a partilha de informação e experiências, abordagens conjuntas, implementação de melhores práticas e a detecção de oportunidades acrescidas de cooperação;
8. Apesar das dificuldades próprias destes processos e de algumas barreiras que condicionaram a execução financeira do Programa de Acção (especialmente a questão do enquadramento da Associação no âmbito do CCP), **foi possível implementar um conjunto significativo de acções**, mobilizando outros meios (humanos e materiais), nomeadamente de entidades do Pólo.

9. Adicionalmente será ainda de evidenciar o papel do Pólo, no lançamento de bases e de iniciativas relevantes para a transformação e dinamização da fileira, em particular num contexto onde:

- i. não existiam em Portugal iniciativas estruturadas na área do desenvolvimento de novas tecnologias de produção, na perspectiva convencional e muito menos nesta perspectiva de integração com a área das tecnologias de informação.
- ii. não existia uma tradição de colaboração/cooperação entre as diversas associações empresariais envolvidas nesta área das tecnologias de produção.
- iii. era insipiente a experiência de colaboração entre sectores produtores de tecnologias de produção e sectores utilizadores, com a excepção de algumas iniciativas sectoriais.
- iv. e, em paralelo, há a necessidade de assegurar uma gestão cuidada e cautelosa relativamente às dinâmicas e às expectativas geradas, nomeadamente no que se liga com a capacidade do Pólo para dar resposta às solicitações dos seus associados e da fileira em geral.

5. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

O resultado do exercício da Associação é negativo em 56.761,39 Euros. Este resultado é consequência normal do financiamento, por parte dos fundos da própria entidade, da parte não financiada dos projectos de investimento do SIAC e a pequenas despesas que não são consideradas elegíveis nesses projectos.

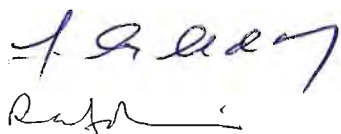
Este resultado adiciona-se ao valor já registado na conta de resultados transitados de 7.730,69 Euros e consiste no valor global já financiado para a actividade do Pólo com base nos capitais próprios.

Sobre os capitais próprios, é importante referir que, por causa da transição para o SNC, foi necessário passar a reconhecer apenas o capital realizado no Balanço, pelo que o valor subscrito de 130,000 Euros deixou de estar expresso naquele documento passando ali a constar o valor 99,750 Euros que corresponde à parte do capital subscrito efectivamente realizado. O Conselho de Administração tem como objectivo que o valor de capital subscrito esteja integralmente realizado ao longo do exercício de 2011.

A evolução económica e financeira da Associação, considerando os seus objectivos e forma de financiamento definida na fundação e nos projectos a que tem concorrido é a previsível e desejável.

Assim, o Conselho de Administração propõe que o referido resultado líquido negativo de 56.761,39 Euros seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Porto, 22 de Fevereiro de 2011



O Conselho de Administração

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2010

Balanço Individual

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2010	31.12.2009
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	3.2 e 5	24.008,74	
42+455+452-459	Propriedades de investimento			
441	Goodwill			
44(excepto 441)+454+455-459	Activos intangíveis	3.3. e 6	667,00	
372	Activos biológicos			
410+411+413+414+415	Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial			
410+412+413+414+415	Participações financeiras - Outros métodos			
266+268-269	Accionistas/Sócios			
418+4123+413+414+415+416+417+418+419+454+455+459	Outros activos financeiros			
2741	Activos por impostos diferidos			
			24.675,74	
	Activo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários			
371	Activos biológicos			
21+21.2+21.9	Clientes			
228-229+271+279	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos	9	432,79	426,74
263+268-269	Accionistas/Sócios			
232+238-239+272+278-279	Outras contas a receber	7	46.548,95	
281	Diferimentos	8	548,95	
41+41.21	Activos financeiros detidos para negociação			
431	Outros activos financeiros			
48	Activos não correntes detidos para venda			
1+2+3	Caixa e depósitos bancários	7	164.173,48	84.433,93
			211.704,15	84.860,67
	Total do ACTIVO		236.379,89	84.860,67
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
51+261+262	Capital realizado	10	99.750,00	87.250,00
52	Ações (quotas) próprias			
53	Outros instrumentos de capital próprio			
54	Prémios de emissão			
551	Reservas legais			
552	Outras reservas			
56	Resultados transitados	10	(7.730,69)	(452,04)
57	Ajustamentos em activos financeiros			
58	Excedentes de revalorização			
59	Outras variações no capital próprio	3.4 e 10	18.506,80	
58	Resultado líquido do período		(56.761,39)	(7.278,65)
	Interesses minoritários			
	Total do Capital Próprio		53.764,72	79.519,31
	Passivo não corrente			
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos			
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
2742	Passivos por impostos diferidos			
237+271+272+275	Outras contas a pagar			
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	7	17.170,10	130,60
218+276	Adiantamentos de clientes			
24	Estado e outros entes públicos	9	3.028,75	
264+268+269	Accionistas/Sócios			
25	Financiamentos obtidos			
231+238+271+272+2722+278	Outras contas a pagar	7	162.406,32	5.010,76
282+283	Diferimentos			
412+41.22	Passivos financeiros detidos para negociação			
432	Outros passivos financeiros			
	Passivos não correntes detidos para venda			
			182.615,17	5.341,36
	Total do Passivo		182.615,17	5.341,36
	Total do Capital Próprio e do Passivo		236.379,89	84.860,67

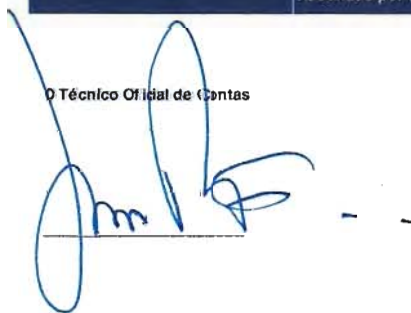
O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

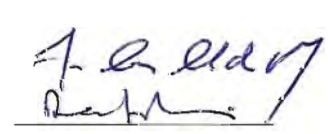
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
			2010	2009
-71-72	Vendas e serviços prestados	+		
-75	Subsídios à exploração	+	3.4 e 11	114.334,08
-785-685-792	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-		
-73	Variação nos inventários da produção	+/-		
-74	Trabalhos para a própria entidade	+		
-81	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-		
-82	Fornecimentos e serviços externos	-	12	(111.950,38) (7.260,65)
-83	Gastos com pessoal	-	13	(61.937,77)
-652-7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	+/-		
-651-7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	+/-		
-67-763	Provisões (aumentos/reduções)	+/-		
-653-657-658-7623-7627-7628	Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	+/-		
-77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		
-78(excepto 785)-79(excepto 7915)-798	Outros rendimentos e ganhos	+	14	6.833,53
-68(excepto 685)-69(6-6929-6988)	Outros gastos e perdas	-	15	(905,00) (18,00)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		(53.625,53) (7.278,65)
-84-761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	+/-	5 e 6	(3.135,86)
-854-655-656-7624-7625-7626	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	+/-		
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(56.761,39) (7.278,65)
-7916	Juros e rendimentos similares obtidos	+		
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-		
811	Resultado antes de impostos	=		(56.761,39) (7.278,65)
812	Imposto sobre rendimento do período	+/-		
816	Resultado líquido do período	=		(56.761,39) (7.278,65)
	Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
	Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
	Detentores de capital da empresa-mãe	+/-		
	Interesses minoritários	+/-		
	Resultado por acção básico	=		

O Técnico Oficial de Contas



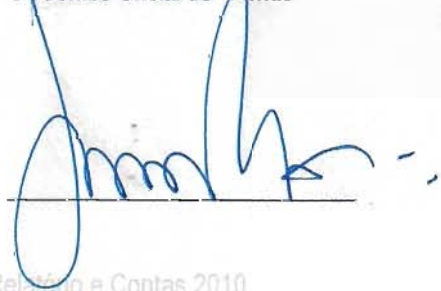
O Conselho de Administração



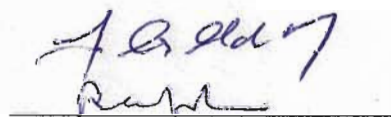
Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS		NOTAS	Períodos	
			2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes		+		
Pagamentos a fornecedores		-	(77.716,79)	(792,00)
Pagamentos ao pessoal		-	(32.088,24)	
Caixa gerada pelas operações		+/-	(109.805,03)	(792,00)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	197.959,16	(2.024,07)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	+/-	88.154,13	(2.816,07)
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-	(19.971,55)	
Activos intangíveis		-	(943,05)	
Investimentos financeiros		-		
Outros activos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+		
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Juros e rendimentos similares		+		
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	+/-	(20.914,60)	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+	12.500,00	87.250,00
Cobertura de prejuízos		+		
Doações		+		
Outras operações de Financiamento		+		
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-		
Juros e gastos similares		-		
Dividendos		-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)		12.500,00	87.250,00
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		79.739,53	84.433,93
Efeito das diferenças de câmbio		+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	84.433,93	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	164.173,46	84.433,93

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



Demonstração das alterações no Capital Próprio

Demonstração (individual ou consolidada) das alterações no capital próprio no período N-1

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1							(452,04)									(452,04)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
Alterações de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
	2																
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3													(7.278,65)			(7.278,65)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3													(7.278,65)			(7.278,65)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																	
Realizações de capital		87.250,00													87.250,00		87.250,00
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
	5	87.250,00													87.250,00		87.250,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	87.250,00						(452,04)						(7.278,65)	87.250,00		79.519,31

Demonstração (individual ou consolidada) das alterações no capital próprio no período N

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Unidade monetária (1)			
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	87.250,00						(7.730,69)						79.519,31		79.519,31
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														18.506,80	18.506,80	18.506,80
	7													18.506,80	18.506,80	18.506,80
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8													(56.761,39)	(56.761,39)	(56.761,39)
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8													(38.254,59)	(38.254,59)	(38.254,59)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital		12.500,00													12.500,00	12.500,00
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
	10	12.500,00												12.500,00		12.500,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	11=6+7+8+10	99.750,00						(7.730,69)						(38.254,59)	53.764,72	53.764,72

Anexo às demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2010

(Todos os montantes são expressos em Euros)

1. Nota Introdutória

A PRODUTECH Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável é uma associação que foi constituída em 10 de Outubro de 2008, tem a sua sede social no Edifício AIMMAP - Rua dos Plátanos, 197 4100-414 PORTO e tem por fim a implementação de iniciativas e estratégias de eficiência colectiva que visem a inovação, a qualidade e a modernização das organizações produtoras e utilizadoras de tecnologias para a produção, fomentado, de uma forma sustentada, a competitividade global das mesmas, nomeadamente nas vertentes da internacionalização, da inovação ou da qualificação, e que fomentem, de forma estruturada, a emergência de economias de aglomeração através da cooperação e do funcionamento em rede entre as organizações e entre estas e outros actores relevantes para o desenvolvimento dos sectores a que pertencem, nomeadamente entidades sectoriais, entidades do sistema científico e tecnológico nacional e organizações e outras entidades dos principais sectores utilizadores dessas tecnologias.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição, desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei N° 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2010.

Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”)

A Associação adoptou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adopção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A data de transição é 1 de Janeiro de 2009, e a Associação preparou o seu balanço de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF 3.

A Associação alterou as demonstrações financeiras de 2009, preparadas e aprovadas de acordo com anterior referencial contabilístico em vigor em Portugal (Plano Oficial de Contabilidade — “POC”), de modo a que estas sejam comparáveis com as referentes a 2010.

Ao nível da transição do POC para o SNC, a exigência imposta nos critérios de reconhecimento implicou as seguintes alterações:

NCRF3	Reconciliação, reportada a 01.01.2009 (data de transição para as NCRF), entre (i) o capital próprio relatado segundo o anterior referencial contabilístico e (ii) o capital próprio segundo as NCRF		Activo	Capital próprio			Passivo	Total do capital próprio e do passivo
				Resultados transitados	Outras componentes do capital próprio	Total do capital próprio		
§14 (a)	Posição em 01.01.2009 de acordo com o anterior referencial contabilístico		112.500,00		112.047,96	112.047,96	452,04	112.500,00
§14 (a) §16	Correcções de erros cometidos segundo o anterior referencial contabilístico	...						
§14 (a) §16	Correcções de erros cometidos segundo o anterior referencial contabilístico	...						
§14 (a)	Alterações às políticas contabilísticas	Capital subscrito não realizado	(112.500,00)		(112.500,00)	(112.500,00)		(112.500,00)
§14 (a)		...						
§14 (a)	Posição em 01.01.2009 de acordo com as NCRF				(452,04)	(452,04)	452,04	0,00

NCRF3	Reconciliação, reportada a 31.12.2009 (final do último período relatado segundo o anterior referencial contabilístico), entre (i) o capital próprio relatado segundo o anterior referencial contabilístico e (ii) o capital próprio segundo as NCRF, incluindo reconciliação entre (iii) o resultado relatado segundo o anterior referencial contabilístico relativo ao período 2009, e (iv) o resultado segundo as NCRF relativo ao mesmo período		Activo	Capital próprio				Passivo	Total do capital próprio e do passivo
				Resultado de 2009	Resultados transitados	Outras componentes do capital próprio	Total do capital próprio		
§14 (a)(b)	Posição em 31.12.2009 de acordo com o anterior referencial contabilístico		122.110,67	(7.278,65)	(452,04)	124.500,00	116.769,31	5.341,36	122.110,67
§14 (a)(b) §16	Correcções de erros cometidos segundo o anterior referencial contabilístico	...							
§14 (a)(b) §16	Correcções de erros cometidos segundo o anterior referencial contabilístico	...							
§14 (a)(b)	Alterações às políticas contabilísticas	Capital subscrito não realizado	(37.250,00)			(37.250,00)	(37.250,00)		(37.250,00)
§14 (a)(b)		...							
§14 (c)	Reconhecimento ou reversão de perdas por imparidade	...							
§14 (c)		...							
§14 (a)(b)	Posição em 31.12.2009 de acordo com as NCRF		84.860,67	(7.278,65)	(452,04)	87.250,00	79.519,31	5.341,36	84.860,67

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização de uso e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Organização espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas quando aplicável.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada, de acordo com o quadro seguinte:

Classe de bens	Anos
Equipamento básico	3

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de Computador	3

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Subsídios do Estado

Os subsídios do Estado apenas são reconhecidos quando há uma certeza razoável de que a Organização irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Estado associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Estado são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que compensam. Os Subsídios do Estado que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se torna exigível o pagamento.

3.5 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros. Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com custo.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Depósitos bancários

O montante incluído na rubrica de “Depósitos bancários” é mensurado ao custo.

b) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo.

d) Outras contas a receber

Os saldos de outras contas a receber são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

3.6 Periodização económica

A Organização regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime da periodização económica, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2010 detalha-se conforme expresso de seguida:

	2010	2009
Numerário		
Depósitos bancários		
Imediatamente mobilizáveis	164,173 €	84,434 €

5. Activos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

NORF7	CC	Activos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais	
				Terrenos	Edifícios								
§72 (c)	43 (1a7) (af N-1)	Em 01.01.N-1	Quantias brutas escrituradas										
§72 (c)	438 e 439 (af N-1)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas										
§72 (c)	431 (1a7) - 438-439 (af N-1)		Quantias líquidas escrituradas										
§72 (e)	43 (1a7)	Adições											
§72 (e)	43 X / 58 58 / 43 X	Revalorizações											
§72 (e)	43 X / 43 Y 43 X / 45	Transferências											
§72 (e)	46 / 43 X	Reclassificações para activos não correntes detidos para venda											
§72 (e)	667 (1a7) 43 X 767 (1a7) 43 X	Alienações, sinistros e abates											
§72 (e)	...	Outras alterações											
§72 (e)	642	Depreciações											
§72 (e)	655	Perdas por imparidade											
§72 (c)	43 (1a7) (af N-1) (af N)	Em 31.12.N-1 (01.01.N)	Quantias brutas escrituradas										
§72 (c)	438 e 439 (af N-1) (af N)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas										
§72 (c)	431 (1a7) - 438-439 (af N-1)		Quantias líquidas escrituradas										
§72 (e)	43 (1a7)	Adições			26.983,60							26.983,60	
§72 (e)	43 X / 58 58 / 43 X	Revalorizações											
§72 (e)	43 X / 43 Y 43 X / 45	Transferências											
§72 (e)	46 / 43 X	Reclassificações para activos não correntes detidos para venda											
§72 (e)	667 (1a7) 43 X 767 (1a7) 43 X	Alienações, sinistros e abates											
§72 (e)	...	Outras alterações											
§72 (e)	642	Depreciações			(2.974,86)							(2.974,86)	
§72 (e)	655	Perdas por imparidade											
§72 (c)	43 (1a7) (af N)	Em 31.12.N	Quantias brutas escrituradas		26.983,60							26.983,60	
§72 (c)	438 e 439 (af N)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(2.974,86)								(2.974,86)
§72 (c)	431 (1a7) - 438-439 (af N)		Quantias líquidas escrituradas		24.008,74								24.008,74

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes (Nota 3).

6. Activos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

NCRF6	CC	Activos intangíveis		Projectos de desenvolvimento		Programas de computador	Propriedade industrial					Activos intangíveis em curso	Totais
				Gerados internamente	Outros		Marcas comerciais	Cabeçalhos e títulos de publicações	Licenças e franquias	Receitas, fórmulas, modelos, concepções e protótipos	Copyrights, patentes e outros direitos de propriedade industrial, direitos de serviços e operacionais		
§17 (c)	44 (2a6) (sf N-1)	Em 0101N-1	Quantias brutas escrituradas										
§17 (c)	448 e 449 (sf N-1)		Amortizações e perdas por imparidade acumuladas										
§17 (c) §17 (e)	44 (2a6) - 448-449 (sf N-1)		Quantias líquidas escrituradas										
§17 (e)	44 (2a6)	Adições				828,00							828,00
§17 (e)	44 X / 58 58 / 44 X	Revalorizações											
§17 (e)	44 X / 44 Y 44 X / 45	Transferências											
§17 (e)	44 X / 46	Reclassificações para activos não correntes detidos para venda											
§17 (e)	6871a3 / 44X 7871a2 / 44X	Alienações, sinistros e abates											
§17 (e)	...	Outras alterações											
§17 (e)	643	Amortizações				(161,00)							(161,00)
§17 (e)	656	Perdas por imparidade											
§17 (c)	44 (2a6) (sf N-1 sf N)	Em 31 02 N-1 (0101N)	Quantias brutas escrituradas			828,00							828,00
§17 (c)	448 e 449 (sf N-1) (sf N)		Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			(161,00)							(161,00)
§17 (c) §17 (e)	44 (2a6) - 448-449 (sf N-1)		Quantias líquidas escrituradas			667,00							667,00
§17 (e)	44 (2a6)	Adições											
§17 (e)	44 X / 58 58 / 44 X	Revalorizações											
§17 (e)	44 X / 44 Y 44 X / 45	Transferências											
§17 (e)	44 X / 46	Reclassificações para activos não correntes detidos para venda											
§17 (e)	6871a3 / 44X 7871a2 / 44X	Alienações, sinistros e abates											
§17 (e)	...	Outras alterações											
§17 (e)	643	Amortizações											
§17 (e)	656	Perdas por imparidade											
§17 (c)	44 (2a6) (sf N-1 sf N)	Em 31 02 N	Quantias brutas escrituradas			828,00							828,00
§17 (c)	448 e 449 (sf N)		Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			(161,00)							(161,00)
§17 (c) §17 (e)	44 (2a6) - 448-449 (sf N)		Quantias líquidas escrituradas			667,00							667,00

Para os intangíveis com vida útil finita, as respectivas amortizações foram calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas, definidas na nota 3.4.

7. Activos e passivos financeiros

NCRF1	Quantias escrituradas de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros		31.12.2010			31.12.2009		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
\$45	Activos financeiros	Activos financeiros ao justo valor por contrapartida em resultados	...					
\$45			...					
\$45			Subtotais					
\$45		Activos financeiros ao custo menos imparidade	Caixa e Depósitos bancários	164.173,46		164.173,46	84.433,93	84.433,93
\$45			Outras contas a receber	46.548,95		46.548,95		
\$45			Subtotais	210.722,41		210.722,41	84.433,93	84.433,93
\$45		Instrumentos de capital próprio mensurados ao custo	...					
\$45			...					
\$45			Subtotais					
\$45		Totais		210.722,41		210.722,41	84.433,93	84.433,93
\$45	Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados	...					
\$45			...					
\$45			Subtotais					
\$45		Passivos financeiros mensurados ao custo	Fornecedores c/c	17.170,10		17.170,10	330,60	330,60
\$45			Outras contas a pagar	162.406,32		162.406,32	5.010,76	5.010,76
\$45			Subtotais	179.576,42		179.576,42	5.341,36	5.341,36
\$45		Compromissos de empréstimo mensurados ao custo menos imparidade	...					
\$45			...					
\$45			Subtotais					
\$45		Totais		179.576,42		179.576,42	5.341,36	5.341,36

O activo financeiro mais significativo refere-se ao valor de 46.548,95 euros dos pedidos de pagamento apresentados em Fevereiro/2011 referente a despesas do ano de 2010.

O passivo financeiro mais significativo refere-se ao valor de 138.436,40 euros relativo ao adiantamento concedido pelo organismo gestor do SIAC – O COMPETE – no montante de 15% do total do incentivo a receber e cujo valor será deduzido de acordo com os pedidos de pagamento que vão sendo efectuados.

8. Diferimentos

	2010	2009
Seguros acidentes trabalho	549 €	0 €

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2010	2009
Activos:		
IVA (Imposto sobre o valor acrescentado)	432 €	432 €
Passivos:		
Retenções na Fonte:		
IRS (Imposto rendimento pessoas singulares)	1,006 €	0 €
Contribuições para a Segurança Social	2,033 €	0 €

10. Instrumentos do Capital Próprio

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2010 o capital da Associação, totalmente subscrito, era composto por 260 unidades de participação no valor de 500 Euros cada correspondendo a um valor global de 130.000 Euros. Este valor está realizado em 99.750 Euros.

Resultados transitados

A Empresa acumula resultados transitados negativos dos anos de 2008 (452,04 euros) e 2009 (7.278,65 euros).

Outras Variações no Capital Próprio.

Nesta conta está registado o subsídio ao Investimento imputado no exercício de 2010, no âmbito da candidatura ao projecto nº 7585 do SIAC e que à data de 31/12/2010 o valor é de 18.506 euros, tendo sido levado a resultados a quota-parte do exercício no valor de 2.352 euros.

11. Subsídios à exploração

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 a Organização beneficiou de subsídios à exploração do SIAC (Sistema de Incentivos às Acções Colectivas) no valor de 114.334 Euros.

12. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é detalhada como segue:

	2010	2009
Trabalhos especializados	92.902 €	0 €
Honorários	12.152 €	4.500 €
Outros Publicidade e propaganda	6.896 €	2.737 €

13. Gastos com pessoal

A rubrica de “Gastos com pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é detalhada como segue:

	2010	2009
Remunerações dos órgãos sociais	23.200 €	0 €
Remunerações do pessoal	27.862 €	0 €
Encargos sobre remunerações	10.722 €	0 €
Seguros acidentes de trabalho	153 €	0 €

14. Outros rendimentos e gastos

A rubrica de “Outros rendimentos e gastos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é detalhada como segue:

	2010	2009
Correcções de exercícios anteriores	4.482 €	0 €
Imputação de subsídios ao investimento	2.352 €	0 €

15. Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é detalhada como segue:

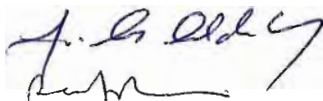
	2010	2009
Correcções de exercícios anteriores	900 €	0 €
Impostos	5 €	18 €

16. Divulgações Exigidas por diplomas legais

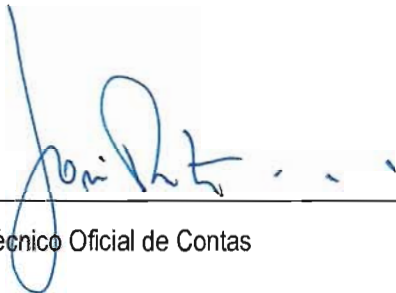
Dividas à Segurança Social

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

Porto, 22 de Fevereiro de 2011



O Conselho de Administração



O Técnico Oficial de Contas